

CAPITALISMO e POLÍTICAS PÚBLICAS

na contemporaneidade

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



CAPITALISMO e POLÍTICAS PÚBLICAS

na contemporaneidade

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Capitalismo e políticas públicas na contemporaneidade

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo e políticas públicas na contemporaneidade / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0054-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.547222303>

1. Capitalismo. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 330.122

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea Capitalismo e políticas públicas na contemporaneidade apresenta 06 (seis) artigos decorrentes de ensaios teóricos, pesquisas qualitativas, dentre outros.

O primeiro artigo discute a extrema direita nas redes e nas ruas, analisando o desenvolvimento da extrema direita no Brasil a partir das manifestações de junho de 2013 e suas repercussões na atualidade.

O segundo texto analisa o discurso presidencial estadunidense em Clinton, W. Bush e Obama e especificamente como esses governos *trataram a temática ambiental no que tange às mudanças climáticas e quais os esforços implementados com vistas às demandas internacionais*.

O terceiro artigo analisa a Política de Controle de Tabagismo no Brasil de 1986 a 2014, a trajetória, os pressupostos da oferta de tratamento para dependentes de nicotina no Sistema Único de Saúde e o processo engendrado enquanto Programa Nacional de controle de tabagismo de modo a alçar para uma Política de Controle de Tabagismo no Brasil.

O quarto texto discute a política de fomento à industrialização na Bahia discutindo as políticas de fomento à industrialização e se seria possível o desenvolvimento econômico local.







O quinto artigo discute a Privatizações não clássicas no Brasil e suas repercussões para a classe trabalhadora no processo de privatização do Aeroporto de Salvador.

E finalmente o sexto texto explora o impacto da compreensão da relação entre exclusão/inclusão social, capital social e renda na perspectiva da efetivação do direito ao desenvolvimento humano.

Assim, convidamos o leitor a acessar às análises e discussão vinculadas acerca dos impactos nas políticas públicas do atual estágio do capitalismo.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXTREMA DIREITA NA REDE E NAS RUAS Geovana Alves Pinto  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223031	
CAPÍTULO 2	8
MEIO AMBIENTE E O DISCURSO PRESIDENCIAL ESTADUNIDENSE EM CLINTON, W. BUSH E OBAMA William Daldegan  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223032	
CAPÍTULO 3	21
A POLÍTICA DE CONTROLE DO TABAGISMO NO BRASIL DE 1986 a 2014 Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223033	
CAPÍTULO 4	47
A POLÍTICA DE FOMENTO À INDUSTRIALIZAÇÃO DA BAHIA Edson Costa Vieira Antônio Raimundo Chagas Magalhães  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223034	
CAPÍTULO 5	57
PRIVATIZAÇÕES NÃO CLÁSSICAS” NO BRASIL E SUAS REPERCUSSÕES PARA OS (AS) TRABALHADORES (AS): A VOZ DOS (AS) AEROPORTUÁRIOS (AS) NO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DO AEROPORTO DE SALVADOR Ana Claudia Caldas Mendonça Semêdo  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223035	
CAPÍTULO 6	69
CAPITAL SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO NO BRASIL: DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO SOCIAL Elizabeth Rodrigues de Souza Robson Alves Holanda  https://doi.org/10.22533/at.ed.5472223036	
SOBRE A ORGANIZADORA	83
ÍNDICE REMISSIVO	84

CAPÍTULO 1

EXTREMA DIREITA NA REDE E NAS RUAS

Data de aceite: 01/02/2022

Geovana Alves Pinto

Programa de pós-graduação em História
(UNIMONTES)
Montes Claros, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2629555482307022>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar e compreender o desenvolvimento da extrema direita no Brasil a partir das manifestações de junho de 2013. Pretende-se desenvolver uma breve discussão acerca da grande polarização assimétrica no período entre esquerda e direita, onde a direita se radicalizou. Essa polarização política entre esquerda e direita é histórica e tem ditado a forma de fazer política nos regimes democráticos. A disputa pelo poder em modelos democráticos traz à tona os projetos políticos e interesses de posições ideológicas através de seus representantes.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema Direita; Polarização Política; Movimentos Sociais.

EXTREME RIGHT ON THE NETWORK AND ON THE STREETS

ABSTRACT: This article aims to analyze and understand the development of the far right in Brazil from the demonstrations in June 2013. It is intended to develop a brief discussion about

the great asymmetric polarization in the period between left and right, where the right became radicalized. This political polarization between left and right is historic and has dictated the way of doing politics in democratic regimes. The dispute for power in democratic models brings out the political projects and interests of ideological positions through their representatives.

KEYWORDS: Far Right; Political Polarization; Social Movements.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, o extremismo de direita cresce de modo alarmante no Brasil. Posicionamentos incoerentes e fanáticos se misturam com discursos inflamados e violentos nas redes sociais, carregados de reações extremas e radicais. Esta é, infelizmente, uma tendência mundial, ao qual no Brasil criou maior consistência em 2013, quando uma grande polarização política entre esquerda e direita se estabeleceu, em que a direita se radicalizou - essa polarização política é histórica e tem ditado a forma de fazer política nos regimes democráticos¹.

A eclosão da onda de protestos que tomaram as ruas em junho de 2013 em várias cidades brasileiras chamou a atenção para o poder das mídias sociais como ferramenta de

1 Na política, a polarização é caracterizada pela divisão de uma sociedade em dois polos a respeito de um determinado tema. Porém, essa palavra tem sido usada de um modo mais negativo: polarização é como chamamos a **disputa entre dois grupos** que não dialogam entre si, que se fecham em suas convicções e não estão dispostos ao diálogo. Para melhor entendimento: BELLIGNI, Silvano. *Extremismo*. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 2. ed. Trad. João Ferreira, Carmem C. et al. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. p. 457-459.

mobilização política e expressão de indignação e esperança. Assumiam espaço alternativo de produção de informação política e colocaram em discussão os modelos emergentes de participação institucional. (CASTELLS, 2013)

De acordo com Arantes (2014, p. 1), as manifestações de junho de 2013 foram responsáveis pela eclosão do que chama de “Nova Direita” no Brasil, isto é, “uma direita não convencional, que não está contemplada pelos esquemas tradicionais da política”, almejando evitar qualquer mudança no *status quo* da sociedade brasileira. Ribeiro (2015), por sua vez, assevera que, se o diálogo é possível entre grupos moderados de direita e de esquerda, o extremismo político inviabiliza qualquer tentativa de construção de uma pauta comum. De acordo com sua perspectiva, “o que distingue a extrema-direita hoje no Brasil é quase que mais uma agenda de costumes do que uma agenda política. [...] A extrema-direita está se distinguindo do restante por um ódio cabal aos direitos humanos” (RIBEIRO, 2015, p. 1).

Essa “nova direita” surge no contexto de protestos ocorridos em 2013, também conhecidos como *Manifestações dos 20 Centavos*, *Manifestações de Junho* ou *Jornadas de Junho*. Estas foram várias manifestações populares por todo o país que a princípio surgiram como contestação simbólica do aumento nas tarifas de transporte público, principalmente nas principais capitais.

Eram anunciadas em pautas de desmercantilização² do transporte coletivo para uma democratização do espaço urbano. Todavia, não se reduziam apenas ao preço da passagem dos ônibus, ainda que essa tenha sido uma estratégia política relevante de chamar a atenção da opinião pública exterior ao movimento, em busca de apoio e simpatia.

Inicialmente restrito a pouco milhares de participantes, os atos pela redução das passagens nos transportes públicos ganharam apoio popular em meados de junho de 2013, em especial após a forte repressão policial contra os manifestantes, cujo ápice se deu no protesto do dia 13 em São Paulo (PLEYERS; BRINGEL, 2015, p. 4). Quatro dias depois, um grande número de populares tomou parte das manifestações nas ruas em novos protestos por várias cidades brasileiras. Em seu ápice, milhões de brasileiros estavam nas ruas protestando não apenas pela redução das tarifas e a violência policial, mas também por uma variedade de temas como os gastos públicos em grandes eventos esportivos internacionais, a má qualidade dos serviços públicos e a indignação com a corrupção política em geral.³

Tais protestos geraram grande repercussão nacional e internacional, especialmente via Internet. Por outro lado, em vista da ampliação numérica, o movimento tornou-se

2 Conceito formulado por Esping-Andersen (1991) e incorporado ao estudo das políticas sociais. A principal proposição do autor, através do conceito de “desmercantilização” consiste em avaliar o grau de autonomia e independência dos indivíduos em relação ao mercado. As conclusões essenciais advindas da análise em tela evidenciam uma contribuição singular e inovadora, ao enfatizar a importância dos arranjos institucionais das políticas sociais.

3 Nesse período o Brasil estava se preparando para sediar a Copa do Mundo FIFA ou Campeonato do Mundo da FIFA em 2014, sendo a vigésima edição deste evento esportivo, um torneio internacional de futebol masculino organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), que ocorreu no Brasil, anfitrião da competição pela segunda vez.

permeável a setores sociais inicialmente avessos ou indiferentes a pautas originais. Com a inserção das camadas médias da sociedade, a tentativa de inserção de democratização do espaço urbano tornou-se secundária, e foi incorporada demandas de insatisfação estranhas à população das periferias. O Movimento Passe Livre (MPL) criador e organizador, aos poucos, perdia o controle das manifestações diante da pluralidade de pautas e complexidade de anseios políticos que ali encontravam-se represados.

Esses movimentos passaram a ter como objetivo mais amplo abordar questões acerca dos direitos do cidadão no que diz respeito à maior democratização do uso do espaço urbano de uma forma geral, tal como o direito à educação, à saúde, entre outras demandas sociais que conquistaram maior acesso à esfera de políticas institucionais. Tais movimentos ganharam muito espaço através dos meios de canais alternativos, gerando grande participação de internautas, tornando-se conseqüentemente heterogêneo com atuação tanto de grupos de classe média quanto grupos marginalizados.

Preliminarmente, manifestações e eventos eram marcados por ativistas do movimento social MPL, com o intuito de protestar contra o aumento das tarifas das passagens de transportes públicos. O MPL é caracterizado como horizontal, autônomo, apartidário e independente, que luta por transporte público gratuito para o conjunto da população e fora da iniciativa privada. (MOVIMENTO PASSE LIVRE, 19 de julho de 2019). Participantes se juntam há quase uma década para discutir e lutar por outro projeto de transporte para a cidade, lutando pela democratização efetiva do acesso ao espaço urbano e seus serviços a partir da tarifa zero. O movimento foi batizado na Plenária Nacional pelo Passe Livre, em janeiro de 2005, em Porto Alegre, município do Rio Grande do Sul (MOVIMENTO PASSE LIVRE, 19 de julho de 2019).

Houve uma considerável participação popular em tais movimentos, proporcionada pela rápida interação e organização virtual, como a ligação entre os internautas interessados através das *hashtag* utilizadas para aproximar e convocá-los a aderirem aos movimentos.

Ao relacionar mídia, política, poder, grupos dirigentes e democracia, Chomsky (2013, p.13) esclarece que estas tais iniciativas são cooptadas por grupos de interesses encastelados no poder e, a partir dos usos de canais midiáticos (televisão com destaque, porém sem desprezar o papel dos *sites*), extraem vantagens. Dessa estratégia se garante que os interesses comuns mais uma vez escapem à percepção do rebanho desorientado, que não consegue decifrá-los. Tornando a mídia, no caso desse evento específico, as redes sociais, uma ferramenta de manipulação e distração para os espectadores, colocando-os em posição vulnerável sem que os mesmos percebam.

Ao inserir a propaganda e prática das relações públicas no contexto dos projetos políticos, Chomsky exemplifica utilizando dos EUA, demonstrando como se deu a transformação de uma nação pacífica em uma sociedade adepta da guerra em questão de meses e com a utilização de campanhas com *slogans* vazios e difusos é capaz de, com o auxílio fundamental da mídia, criar consenso e assim convencer a população sobre

qualquer ponto de seu interesse (do governo e dos interesses da elite econômica).

Queremos viver numa sociedade livre ou sujeitos àquilo que corresponde a uma forma de totalitarismo autoimposto, com o rebanho desorientado marginalizado, distraído com outros assuntos, aterrorizando, berrando slogans patrióticos, temendo por sua vida e reverenciando o líder que o salvou da destruição, enquanto as massas instruídas são enquadradas e repetem os slogans que se espera que repitam, e a sociedade entra em decadência (CHOMSKY, 2013, p.66-67).

No contexto brasileiro, ao qual grupos políticos e elite econômica dispunham de interesse na modificação do sistema do período, passaram a manipular o rebanho, para utilizar da metáfora de Chomsky, e logo, outros movimentos foram sendo agregados nesse contexto, inclusive, aqueles que não conseguiam se inserir em contextos políticos e sociais, e se mantinham até então em espaços marginais, e agora conseguiram um pouco mais de visibilidade, principalmente nas redes sociais virtuais.

Tal pluralidade de movimentos inseridos nas manifestações trouxe inúmeras pautas, e os defensores destas organizavam de maneira efetiva através das redes sociais, o que caracterizou um lugar de fácil manipulação da população que passou a participar do processo de politização, por meio destas mídias. Através de algoritmos é possível influenciar comportamentos – de compras à opinião política. O bombardeio de informações que viralizou incitou as pessoas de casa para ficar repetindo frases feitas. Isso não foi definidor do impeachment, mas sinalizou aos deputados e senadores que tinham a segurança da opinião pública (com apoio das corporações de comunicação) ao seu favor.

Desde então, a partir da democratização da internet, abriu-se maior espaço para articulações no debate político entre “esquerdas” e “direitas”, onde trata o processo de formação e fortalecimento desses grupos, abordando como se deu a implementação do autoritarismo e conservadorismo nas propostas políticas, além de uma ampla difusão de tais ideias. De acordo com o Felipe Cazetta:

O alvo inicial das manifestações diluiu-se em intenções e projetos de difícil conciliação, o que consequentemente gerou a fração em grupos organizados pelas distintas finalidades políticas. Estas novas organizações, e com maior vigor as de direita, com destaque as de viés extremista, passaram a tecer redes em amplitude nacional através do contato físico ou virtual, com a disseminação do acesso à tecnologia, assistido no país (CAZETTA, p.3).

Considerando a heterogeneidade dessas organizações extra institucionais, foi gerado divisões desses grupos devido as diferentes finalidades políticas; inaugurando assim a polarização da sociedade em blocos políticos e ideológicos que, superficialmente se organizaram entre “direita” e “esquerda”. E que pode ser compreendida da seguinte maneira:

“Esquerda” e “direita” indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente a ação política, contrastes não só de idéias, mas também de interesse e de valorações (*valutazion*) a

respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer (BOBBIO, 1995, p. 33).

Do ponto de vista institucional a trajetória, em dimensões históricas, da tentativa de criação de organizações políticas (ou mesmo movimentos de cunho cívico) de orientação extremista é efêmera e residual. Assim como os grupos da extrema direita no Brasil, essa tendência ocorreu também como reflexo do período de redemocratização. E apesar de sua perspectiva eminentemente antidemocrática, buscou se valer de um novo espaço político disponível, isto é, a democracia pluripartidária.

De acordo com o filósofo italiano, em situações de estabilidade há a díade direita-esquerda durante o jogo institucional. Todavia, em situações de erosão da institucionalidade, passa-se ao extremismo-moderantismo⁴. O eixo extremista se refere ao modo ou instrumentos utilizados para fazer valer as suas ideias (de esquerda ou direita) na luta política. O extremismo utiliza-se da radicalização e da ruptura social, já o moderantismo utiliza-se dos instrumentos disponibilizados pelo jogo democrático, ou seja, a democracia é o *espaço* e arena de disputas. Autores e movimentos revolucionários e contrarrevolucionários estão ligados ao que Bobbio denomina de alinhamentos da ala extremista, seja de esquerda ou de direita: “A díade extremismo-moderantismo não coincide com a díade direita-esquerda e obedece, como veremos, a um critério de contraposição no universo político diverso do que conota a distinção entre direita e esquerda” (BOBBIO, 1995, p.51).

Partindo dos apontamentos mencionados, ao qual podemos compreender de forma breve características do extremismo, tais como a antidemocracia, a restrição ao debate de ideia divergentes, a baixa inclinação à contestação das bases ortodoxas do pensamento defendido. Dessa forma, podemos assimilar aos ataques praticados à democracia pelas organizações de direita com viés extremista que ganharam maior vigor através das jornadas de junho de 2013, onde conquistaram maior amplitude através do contato físico e principalmente virtual com os manifestantes e seus apoiadores.

Com o início da crise econômica e a inflação em alta desde 2012 (IPCA/IBGE, 2012)⁵ advinda do período em que o Partido dos Trabalhadores (PT) vigorava no poder com a ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, houve um crescimento no número de desempregados no país. De acordo com dados do IBGE, jovens entre 18 e 24 anos representaram 32% do total de desempregados no Brasil no 2º trimestre de 2012 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012). Tal situação provocou inquietação nesses jovens que se revoltaram com a conjuntura econômica brasileira que consequentemente respaldou na política.

As reivindicações iniciais se fizeram sobre o combate à corrupção identificada no

4 O moderantismo bobbioano está ligado à democracia, neste caso podendo ser usado como um sinônimo da mesma. Bobbio discorre sobre um debate acerca do moderantismo e do extremismo, o segundo seguindo um viés contrário ao primeiro, pois seja o extremismo de direita ou esquerda, o que os tornam comum é a antidemocracia.

5 Índice Nacional De Preços Ao Consumidor Amplo – IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Disponível em: <http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm> Acesso em: 21 out.2019.

outro - estratégia eficiente pautada na fragilidade de partidos considerados de esquerda que estavam em considerável maioria no poder. Estes partidos passaram por desgastes em função da exposição midiática, haja vista as notícias dos jogos de poder, e ações políticas institucionais. Assim, os grupos de extrema-direita passaram a ganhar força e projeção, e o cenário político institucional modificou-se com a entrada desses indivíduos, que até então, não conseguiam promover influente participação nos debates políticos institucionais e extra institucionais.

Porém, a partir do momento que foram oportunizados a se inserirem em meio às manifestações promovidas pela população, ocasionadas pelos incômodos das investidas do governo do período, que seguia o viés de esquerda, como problemas econômicos que caracterizaram crises políticas, sociais e econômicas, onde as soluções de caráter extremistas tornaram-se tentadoras, então partiram da insatisfação social, levando ao ódio, possibilitando apresentar seus ideais políticos apoiados em seus discursos.

Os imigrantes, homossexuais, índios e negros são seus principais inimigos, estes seriam impasses para o desenvolvimento do progresso brasileiro. Um excelente exemplo é o Sistema de Cotas, que foi criado para amenizar as desigualdades impostas pela sociedade contra negros, índios, deficientes e pessoas com baixa renda econômica. Entretanto, os adeptos do extremismo de direita, criticam ferrenhamente tal sistema, fazendo uso de discursos preconceituosos e fundamentalistas.

O quadro dramático que passou a existir no Brasil foi o parteiro do crescimento das manifestações ultraconservadoras de direita e extrema direita, expressando intolerância, ódio ao diferente e às diferenças, preconceito classista, racial, nacional, religioso, cultural, comportamental, sexual. Manifestações de segmentos sociais que negam a alteridade não aceitam a diversidade cultural, não reconhecem a humanidade do “outro”. Neles o diálogo é substituído por verdades cristalizadas e arraigadas no senso comum.

A ideia de democracia e o respeito aos direitos humanos, que exigem reconhecer o outro diferente e a sua existência social e política, são abandonados e toda a diferença e dissensão se tornam uma ameaça ao pensamento autoritário dos segmentos ultraconservadores que passam a ocupar o espaço público. A partir dessa ideia – existência de um ódio incontido e irracional – é possível perceber na vida cotidiana importantes demandas sociais, decorrentes das transformações produzidas pelas novas estruturas sociais e a consequente e radical polarização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multiplicidade de definições acerca do debate sobre os espectros ideológicos indica por si só dificuldades atuais de compreender, elencar e definir esses campos políticos. Debates como estes são essenciais e possuem grande relevância social, política e científica, pois contribuem com o melhor entendimento das questões e problemas

que estão fortemente presentes no atual cenário político e social, levando a um melhor entendimento sobre o processo que elevou os grupos de extrema direita fazendo com que ganhem cada vez mais espaço nas discussões políticas e sociais do país, apesar de tocar em “feridas abertas” da nação brasileira, como os problemas com as políticas públicas em geral.

Assim, a necessidade de constatação do crescimento da extrema-direita na atualidade e sua mera condenação ideológica parece-nos insuficiente para apreensão da materialidade que lhes dá sustentação e da ação programática necessária para sua superação. Por isso, apreender a indesejável presença do ideário de Extrema Direita coloca-se como desafio ético-político fundamental àqueles que recusam os discursos e práticas dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, P. E. **Nova direita surgiu após junho: depoimento.** Revista Folha de São Paulo. Entrevista concedida a Eleanora de Lucena. 2014. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1541085-nova-direita-surgiu-apos-junho-diz-filosofo.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Unesp, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Trad. Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p.

CAZETTA, Felipe Azevedo. Mito, **Moralidade e “Politização” no cenário de radicalização do conservadorismo brasileiro;** Revista NuestrAmérica; ISSN 0719-3092; num.13; enero-junio 2019. Disponível em: <http://www.revistanuestramerica.cl/> >.

CHOMSKY, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Pleyers, Geoffrey; Bringel. **Junho de 2013...dois anos depois; polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil.** In: Nova Sociedade, Vol.2015, no.(2), p.4-17 (2015); LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Sobre as manifestações de junho e suas máscaras. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. São Paulo, v. 6, n. 4, p. 699- 715, out. 2013.

RIBEIRO, R. J. **Extrema-direita avança com ódio aos direitos humanos,** diz filósofo: depoimento. Entrevista concedida a Roldão Arruda. *Estadão.* 2015. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/roldao-arruda/extrema-direita-avanca-com-odio-aos-direitos-humanos-diz-filosofo/>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 28, 30, 31, 32, 42, 43

Acordos internacionais 14

Agências reguladoras 12

Aquecimento global 9, 15, 17, 18

C

Capital 2, 3, 47, 48, 49, 50, 53, 56, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Catástrofe ambiental 16

Classe trabalhadora 2, 57, 58

Convenção-quadro para o controle do tabaco 21, 22, 35, 42, 44

Corrupção 2, 5

D

Desenvolvimento industrial 48, 49, 51, 54, 56

Desenvolvimento regional 47, 52, 55, 56

Desestatização 59, 60, 61

Dia mundial sem tabaco 32

Dia Nacional de combate ao fumo 27, 30, 32, 45

Direitos humanos 2, 6, 7, 71, 78, 79, 81

Doenças crônicas não transmissíveis 32, 33

E

Estado 12, 19, 23, 27, 34, 36, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Estado neoliberal 59

Exposição midiática 6

Extrema direita 2, 3, 1, 5, 6, 7

Extremismo de direita 1, 5, 6

F

Fundos de investimento 52

G

Grupos de tratamento 29, 37, 38, 43

I

Industrialização 2, 3, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 72

Instituições bancárias 49, 52

M

Meio ambiente 3, 8, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 31, 32

Mercadorização dos serviços públicos 59, 60

Mudança climática 9, 10, 17

N

Neoliberalismo 59

Nova direita 2, 7

P

Poder público 60, 61

Política de tabagismo 22

Políticas de industrialização 54, 56

Privatização 2, 3, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Privatização não clássica 57, 58, 59, 62, 67

Programa nacional de controle de tabagismo 21, 31

Programa Saber Saúde 32

Q

Questão ambiental 13, 15

R

Redes sociais 1, 3, 4

Regime internacional de mudanças climáticas 10, 19

Reorganização produtiva 48

S

Serviços públicos 2, 59, 60, 61

Sistema Único de Saúde 2, 21, 22, 23, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 83

T

Tabaco 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Tabagismo 2, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Temática ambiental 2, 8, 10, 17, 18

U

União Europeia 12

V

v 3, 21, 44

CAPITALISMO e POLÍTICAS PÚBLICAS

na contemporaneidade

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CAPITALISMO e POLÍTICAS PÚBLICAS

na contemporaneidade

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

